



Novembro 2025

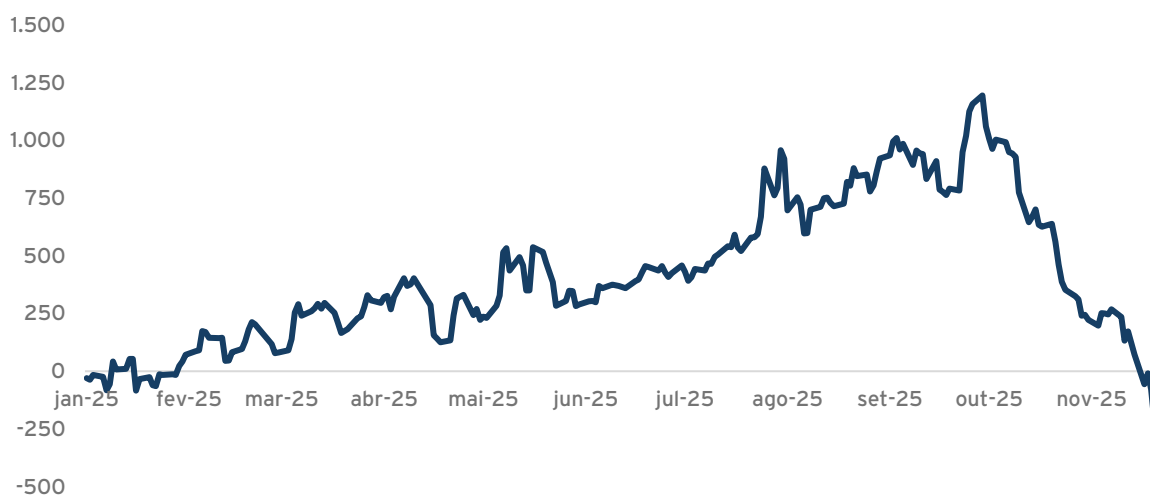
CARTA MENSAL

COMENTÁRIO MENSAL

O mês de novembro reforçou a dinâmica que temos observado ao longo do ano no crédito corporativo tradicional: spreads comprimidos, fundamentos menos favoráveis na margem e um mercado ainda fortemente influenciado pelo fluxo de captação dos fundos. Nesse contexto, nossa postura permanece cautelosa, com caixa acima da média e prazos mais curtos, no qual optamos por um carry mais baixo em troca da opcionalidade de aproveitar eventuais oportunidades que podem surgir com uma reprecificação. Entendemos que, no momento, esta é a melhor combinação de retorno/risco.

Nas debêntures incentivadas, o quadro evoluiu. A captação líquida dos fundos de infraestrutura desacelerou de forma significativa, depois de um ano excepcional, praticamente zerando no agregado do mês. Ao mesmo tempo, observamos alguma abertura adicional dos spreads, suficiente para que a maioria dos fundos hedgeados entregasse retorno abaixo do CDI novamente – sem resultados negativos, mas já refletindo um mercado menos sustentado pelo fluxo marginal de compras. O gráfico abaixo traz a captação diária dos fundos de infraestrutura.

Captação Líquida dos Fundos de Infraestrutura (R\$mm)



Fonte: CVM, elaboração Sparta. O gráfico representa a média móvel de 5 dias da captação líquida diária de uma amostra sem Fundos de Tesouraria e Fundos FI-Infra Listados, e tinha cerca de 1.500 fundos em nov/25.

Esse movimento reforça um ponto que temos enfatizado: os próximos 12 meses dificilmente se parecerão com os últimos 12. Com spreads já comprimidos e retornos mensais mais modestos, cresce a chance de resgates nos fundos de condomínio aberto, o que naturalmente reduz a pressão compradora e favorece uma normalização dos spreads.

Também seguimos céticos em relação aos estudos que apontam uma grande “demanda contratada” por incentivadas nos próximos meses. Essencialmente, a divergência é nas premissas.

Nossa interpretação é que as carteiras dos fundos estão mais alocadas do que se assume, e que a captação líquida à frente tende a ser substancialmente menor do que a dos últimos 12 meses. Esse ponto é central para entender a dinâmica de spreads daqui para frente.

Por outro lado, vale destacar a diferença entre os tipos de estratégias. Nos fundos indexados ao IPCA (Sparta Debêntures Incentivadas Inflação, JURO11 e DIVS11) e nos prefixados (Sparta Debêntures Incentivadas Estratégico), vemos uma assimetria mais favorável ao investidor. Nessas estratégias,

uma eventual abertura moderada dos spreads tende a ser secundária frente ao impacto positivo de uma queda das taxas de juros futuras, o que nos deixa mais construtivos com essas estratégias.

Destacamos também o resultado da oferta do CDI11, que captou R\$ 1,5 bilhão. **Ele passa a ser o maior FI-Infra listado de gestão ativa, e o segundo maior em número de investidores (atrás do JURO11).** Assim como nossas demais estratégias, ele está bem líquido, preparado para um ambiente

mais técnico, sem depender dos impactos do fluxo marginal do passivo.

Por fim, conectando com a seção de Análise de Risco de Crédito desta carta, exploramos um ponto que surge com frequência nas interações com investidores: o que faz um emissor com problema de crédito gerar movimentos relevantes de preço no mercado secundário como um todo? São muitos fatores, e sua compreensão é essencial para navegar períodos como o atual.

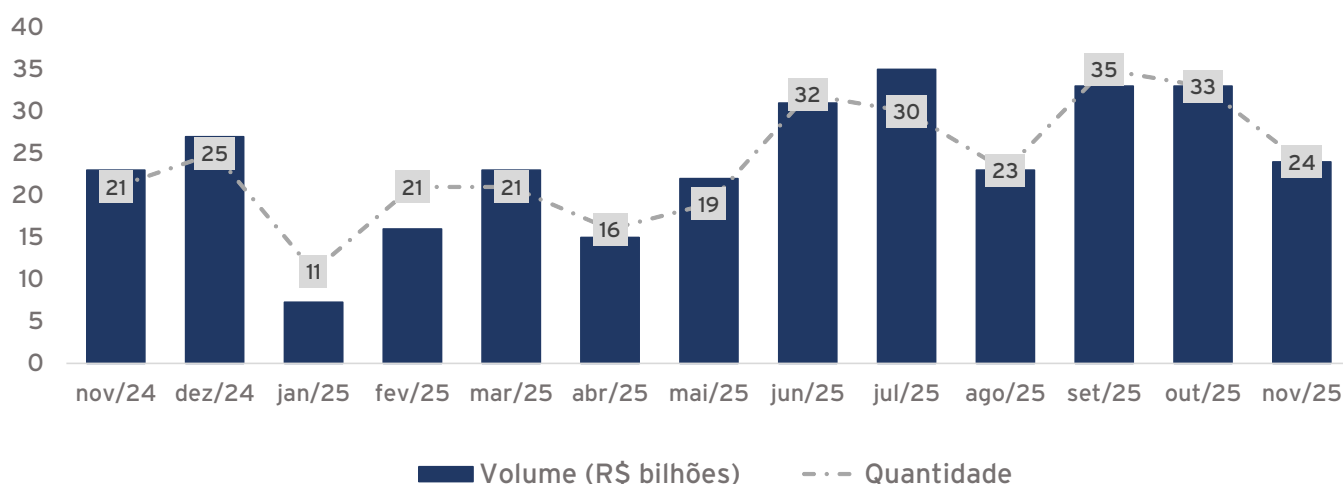
MERCADO PRIMÁRIO

No mês de novembro, analisamos 24 ofertas, com volume de R\$ 24 bilhões. O destaque do mês foram as incentivadas. Analisamos cerca de R\$ 12 bilhões em 11 ofertas de debêntures incentivadas, e R\$ 3 bilhões em 6 ofertas de CRA.

Alocamos um volume de R\$ 73 milhões em um spread médio de 1,5%, sendo R\$ 64 milhões em ativos incentivados e o restante em cotas seniores de FIDC.

Se por um lado o volume de ofertas de debêntures incentivadas foi novamente bastante elevado, por outro lado o volume distribuído para fundos de investimento foi extremamente baixo, o que já era esperado tendo em vista que muitas ofertas ficaram com a precificação desconectada da realidade de mercado, após o movimento de abertura nos spreads que vem ocorrendo desde outubro.

Ofertas Primárias Analisadas



Fonte: Sparta

MERCADO SECUNDÁRIO

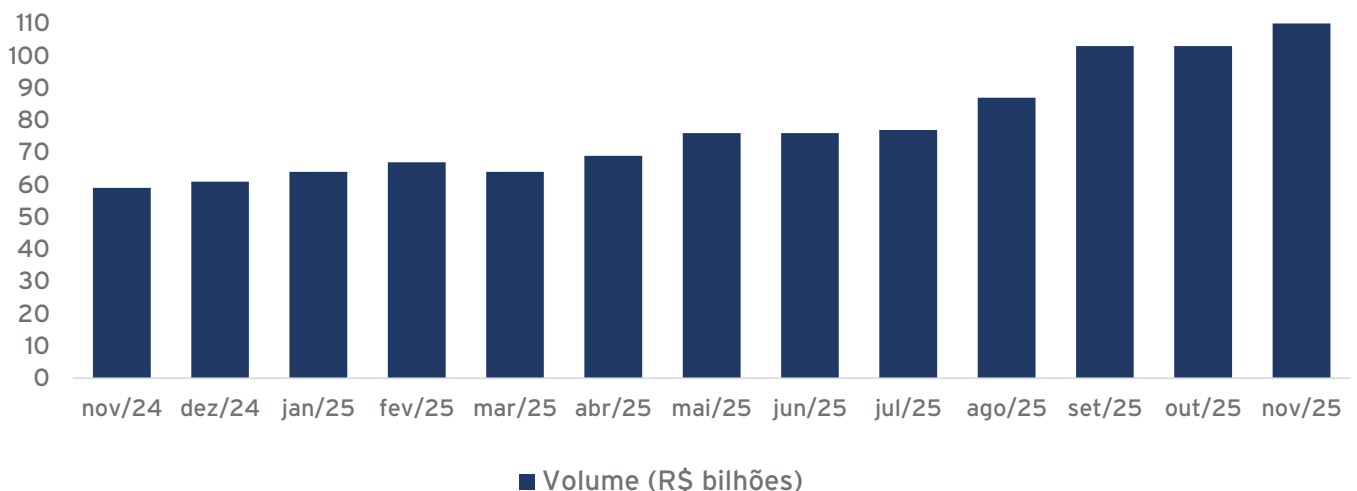
O mercado secundário de crédito apresentou em novembro um ambiente mais equilibrado em relação aos meses anteriores. Após um período de maior volatilidade nas debêntures incentivadas, reflexo de uma forte valorização em setembro e forte correção em outubro, as negociações em novembro ocorreram sem muita alteração de preço. A absorção das sobras do mercado primário de outubro, ofertadas com algum desconto, também ajudou a ampliar o volume negociado e melhorou as condições de alocação. Esse foi o grande driver de liquidez no mercado secundário do mês.

Nos papéis atrelados ao CDI, houve fechamento moderado de spreads, refletindo demanda firme

por ativos de qualidade e percepção de risco estável. Nas debêntures incentivadas, os spreads ainda mostraram algum grau de abertura, embora menos intensa que anteriormente, indicando um mercado mais seletivo ao ponderar prazo e liquidez.

Seguimos com um percentual de caixa elevado, reflexo da manutenção de spreads em patamares historicamente baixos. Apesar do equilíbrio observado no mês, temos a percepção que o risco/retorno dos ativos continua desfavorável e não temos realizado muitas alocações.

Negociações de Debêntures no Mercado Secundário



Fonte: B3, elaboração Banco ABC/Sparta

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

Um tema recorrente nas conversas com investidores é por que determinados eventos de crédito provocam uma reação imediata e ampla no mercado, enquanto outros são absorvidos quase sem ruído? A diferença raramente está no emissor isoladamente, mas na combinação entre como a perda é precificada, quão distribuído é o ativo e qual o peso relativo dessa posição dentro do Patrimônio Líquido da indústria de fundos.

Uma forma intuitiva de enxergar essas situações é o dilema popular: “o que é melhor: um fim horrível ou um horror sem fim?”. Não usamos essa analogia para qualificar empresas específicas, mas para ilustrar como o mercado reage de forma distinta quando um choque é rapidamente reconhecido, versus quando ele se desenvolve de forma lenta e incerta.

Os episódios de Americanas e Light, em 2023, ajudam a visualizar esse contraste. No primeiro caso, a precificação foi praticamente imediata: em três dias, os papéis passaram a valer cerca de 10% do valor anterior. A perda foi dura, mas clara. As cotas refletiram o choque e, apesar de alguma abertura de spreads, o mercado encontrou um novo equilíbrio rapidamente. Paradoxalmente, um ajuste abrupto reduz a incerteza: o investidor não gosta do número, mas processa melhor a clareza do que a dúvida prolongada.

Com Light, o processo foi diferente. A precificação se arrastou por mais de 30 dias, num ambiente já sensível. Esse movimento gradual, sem pontos de inflexão evidentes, aumenta a ansiedade, dificulta a leitura de risco e abre espaço para decisões reativas. O resultado foi uma abertura de spreads mais persistente na indústria, mesmo se tratando de um evento relativamente pequeno em termos absolutos.

A explicação está, em grande parte, na escala. Em 2023, esses casos representavam algo como R\$ 7 bilhões em exposição agregada, ou seja, cerca de 0,7% do PL do mercado (~R\$ 1 trilhão), e distribuídos entre diversas gestoras. Isso significa que, para muitos fundos, a posição individual era pequena,

mas a presença em praticamente toda a indústria gerou uma reação coordenada, amplificando o impacto técnico.

Já eventos recentes, como Braskem e Ambipar, envolvem posições menores: algo como R\$ 1,5 bilhões cada, em um mercado hoje próximo de R\$ 1,8 trilhão, então cerca de 0,14% do PL, e concentradas em poucos fundos. A precificação foi gradual, diluída ao longo de meses, e a média dos fundos superou o CDI em meses como setembro, dado que a perda foi localizada, não sistêmica.

Esse ponto é fundamental para evitar uma leitura equivocada: fundos com carteiras mais líquidas não são “piores”. Eles apenas refletem o preço de mercado mais rapidamente. E isso é parte essencial do funcionamento de estratégias de crédito pulverizado, notadamente para quem faz gestão ativa das carteiras. Da mesma forma, fundos com carteiras menos líquidas não são necessariamente “melhores”: eles podem exibir menor volatilidade no curto prazo, mas isso não significa menor risco. É apenas a manifestação contábil da ausência de transações, e não uma evidência de solvência ou qualidade do emissor.

Aqui vale uma distinção importante:

- Em carteiras pulverizadas e líquidas, onde as posições individuais são inferiores a 1% do PL, mesmo um evento abrupto tende a gerar um impacto limitado. A remarcação dói, mas cabem poucos “fins horrorosos” relevantes. O risco sistêmico é baixo.
- Em carteiras concentradas e ilíquidas, a história é outra. A baixa volatilidade diária pode mascarar riscos materiais. Quando a precificação finalmente ocorre, o ajuste pode ser grande e repentino, porque o problema estava sendo carregado sem que o preço mostrasse sua evolução. Nesse contexto, um “fim horrível” pode ser devastador, e é essa assimetria que precisa ser compreendida pelo investidor para evitar conclusões superficiais.

Por isso, a leitura correta não é comparar “fundos líquidos vs. fundos ilíquidos”, mas sim como o risco é distribuído e como ele se manifesta na cota. A volatilidade é apenas um sintoma; o risco verdadeiro está na concentração, no tamanho relativo da posição e na velocidade com que o mercado é capaz de revelar o preço justo do ativo.

Por fim, vale destacar que a marcação não altera o retorno econômico final, mas altera profundamente

o comportamento dos cotistas, que por sua vez influencia fluxo e spreads. Eventos abruptamente precificados tendem a produzir volatilidade imediata, mas permitem estabilização mais rápida. Já eventos prolongados podem parecer menos intensos no começo, mas frequentemente carregam riscos maiores e mais assimétricos.

PERSPECTIVAS

Com a aproximação do início do ciclo de queda da Selic, o mercado de crédito privado deve atravessar uma fase de transição. A redução do carregamento dos pós-fixados costuma reativar o interesse por classes de maior risco e, combinada a uma normalização do ritmo de captação líquida, tende a tornar o ambiente menos dependente de fluxo e mais orientado por preço relativo e fundamentos.

No crédito high grade como um todo, incentivado ou não, seguimos com postura cautelosa. Spreads comprimidos e fundamentos que ainda carregam os efeitos de juros elevados sugerem uma assimetria limitada no curto prazo. Nesse contexto, mantemos liquidez acima da média e prazos mais curtos, privilegiando a capacidade de reagir rapidamente caso surjam oportunidades em uma

eventual reprecificação. É importante notar que os movimentos nessas duas frentes de mercado nem sempre são sincronizados: a dinâmica técnica pode se manifestar primeiro em um segmento e depois no outro, e nossa gestão está estruturada para navegar justamente essas assimetrias de timing.

Por outro lado, continuamos construtivos nas estratégias indexadas ao IPCA e nas prefixadas para incentivados, onde a queda nas taxas de juros tende a ser o principal motor de retorno. Nelas, a assimetria é mais favorável ao investidor: o benefício do indexador em um cenário de juros futuros mais baixos tende a superar eventuais oscilações marginais de spread, oferecendo um ponto de entrada mais claro para horizontes mais longos.

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS 555

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R\$ mm)
Pós-fixado							
Sparta Top (%CDI)	+1,2% 113%	+13,1% 101%	+13,7% 98%	1,6	CDI+1,3%	145	2.528
Sparta Max (% CDI)	+1,2% 114%	+13,1% 101%	+13,7% 98%	2,2	CDI+1,5%	138	611
Sparta Deb Inc (% CDI)	+1,0% 91%	+14,5% 112%	+15,3% 109%	2,7	CDI+0,0%	203	2.093
Sparta ANS (% CDI)	+1,1% 104%	+13,3% 103%	+13,9% 99%	1,4	CDI+1,2%	121	64
Indexados à Inflação							
Sparta Top Inflação (dif IMA-B 5)	1,2% +0,1%	+10,7% +0,1%	+10,0% -0,3%	1,6	(IMA-B 5)+1,3%	142	432
Sparta Deb Inc Inflação (dif IMA-B 5)	1,2% +0,1%	+12,2% +1,4%	+11,8% +1,4%	3,7	(IMA-B 5)+0,1%	204	1.445
Prefixado							
Sparta Deb Inc Estratégico (dif IDKA Pré 2A)	+1,3% -0,2%	+15,6% -2,4%	+16,4% +0,4%	2,9	(IDKA Pré 2A)+0,0%	192	355

BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+1,1%	+12,9%	+14,0%
IMA-B 5	+1,1%	+10,6%	+10,3%
IDKA Pré 2A	+1,5%	+18,4%	+15,9%
IDkA IPCA 5A	+1,8%	+12,5%	+11,8%

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS LISTADOS

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Cota Patrimonial	Distribuição no Mês	Carrego (a.a.)	Volume Médio (R\$ mil)*
FI-Infra							
JURO11	+1,3%	+13,2%	+12,4%	R\$ 101,67	R\$ 1,00	IPCA+8,9%	4.033
(dif IMA-B 5)	+0,2%	+2,3%	+1,9%				
CDII11	+1,2%	+15,7%	+16,4%	R\$ 103,92	R\$ 1,39	CDI+0,3%	5.623
(% CDI)	115%	121%	118%				
DIVS11	+1,7%	+15,5%	+14,7%	R\$ 100,44	R\$ 1,20	IPCA+7,8%	293
(dif IDkA)	-0,1%	+2,7%	+2,6%				
Fiagro - Mês de Outubro							
CRAA11**	+1,3%	+13,3%	+14,8%	R\$ 101,99	R\$ 1,25	CDI+1,5%	598
(% CDI)	98%	113%	108%				

* Volume Médio diário negociado na B3 no último mês

** Este resultado tem como data de referência o mês de outubro de 2025. Iremos divulgar o relatório do CRAA11 do mês de novembro a partir do dia 11/12/2025

PREVIDÊNCIA

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R\$ mm)
Pós-fixado							
Sparta Prev	+1,1%	+12,7%	+13,3%	1,3	CDI+0,9%	129	4.615
(% CDI)	102%	98%	95%				
Sparta Prev D45	+1,1%	+13,5%	+14,2%	1,0	CDI+0,7%	139	270
(% CDI)	104%	104%	102%				
Indexados à Inflação							
Sparta Prev Inflação	+1,0%	+10,1%	+9,3%	1,0	(IMA-B 5)+0,6%	132	236
(dif IMA-B 5)	0,0%	-0,5%	-0,9%				

BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+1,1%	+12,9%	+14,0%
IMA-B 5	+1,1%	+10,6%	+10,3%
IDKA Pré 2A	+1,5%	+18,4%	+15,9%
IDkA IPCA 5A	+1,8%	+12,5%	+11,8%

DESTAQUES NA MÍDIA

 Valor

Fundo de infra da Sparta se torna o maior da classe em patrimônio líquido na B3

 Valor

Sparta liga sinal de alerta no crédito e vê risco de nova abertura de spreads frente às NTN-Bs

 e|investidor

Risco de crise de crédito? A gestão cautelosa da Sparta tem a ver com outro motivo

 Valor investe

Tombo em fundos de debêntures incentivadas traz alertas a investidores

SPARTA NAS REDES

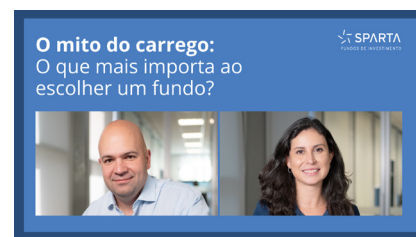
A Sparta tem um canal educacional no YouTube e selecionamos os vídeos abaixo para complementar os assuntos que abordamos acima:



Dividend Yield do JURO11:
quando esperar aumento?



Usos de dividendos: os passos para ter um ciclo contínuo



O mito do carregamento: o que mais importa ao escolher um fundo?



COMUNIDADE SPARTA

Entre em nossa comunidade do WhatsApp e receba de forma rápida e prática as principais novidades e comunicações da Sparta



SPARTA.COM.BR



SPARTA_INVESTIMENTOS



SPARTA FUNDOS



Disclaimer: Data base para retornos dos fundos Sparta: 28/11/2025. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As informações presentes neste material publicitário são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Leia o regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais antes de investir. O regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais encontram-se disponíveis no site do Administrador. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de administração e de performance, mas não são líquidas de impostos e da taxa de saída, caso aplicável. As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem ter menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima, cuja diferença para a taxa de administração mínima será aplicável quando o fundo investir em cotas de outros fundos sob gestão da Sparta. Fundos sob administração do BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.: Sparta ANS - Razão Social: Sparta ANS FIRC CP LP, Data de Início: 02/03/2020, CNPJ: 32225995000185, Código ANBIMA: 528064, Categoria ANBIMA: Previdência Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 81mm, taxa de administração de 0,5% a.a., taxa de administração máxima de 0,55% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI, o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Deb Inc - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas FIC FI-Infra, Data de Início: 30/06/2017, CNPJ: 26759909000111, Código ANBIMA: 442976, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 757mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Deb Inc Inflação - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas Inflação FIC FI-Infra, Data de Início: 29/01/2021, CNPJ: 39959025000152, Código ANBIMA: 593141, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 1335mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Max - Razão Social: Sparta Max FIC FIRC CP LP, Data de Início: 03/05/2017, CNPJ: 26773148000152, Código ANBIMA: 439282, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 124mm, taxa de administração de 0,35% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Prev D45 - Razão Social: Sparta Previdência FIFE D45 FIRC CP LP, CNPJ: 35927331000156, Data de início: 05/06/2020, Código ANBIMA: 538833, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 217mm, taxa de administração de 0,45% a.a., taxa de administração máxima de 0,5% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Top - Razão Social: Sparta Top FIC FIRC CP LP, Data de Início: 07/02/2012, CNPJ: 14188162000100, Código ANBIMA: 296430, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 1865mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Top Inflação - Razão Social: Sparta Top Inflação FIC FIRC CP LP, Data de Início: 30/09/2020, CNPJ: 38026926000129, Código ANBIMA: 553743, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 489mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do IMA-B 5, o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev Inflação - Razão Social: Sparta Prev I A XP S FC FI RF CP, CNPJ: 44643160000124, Data de início: 01/08/2022, Código ANBIMA: 664286, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 101mm, taxa de administração de 1,1% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev - Razão Social: Sparta Previdência Advisory Icatu FIC FIRC CP, CNPJ: 26710546000120, Data de início: 28/04/2017, Código ANBIMA: 439142, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 584mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,05% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Deb Inc Estratégico - Razão Social: Sparta Deb. Inc. Estratégico FIC FI Infra, Data de Início: 29/03/2023, CNPJ: 50038992000114, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 240mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A., CNPJ 02.201.501/0001-61, Av. Presidente Wilson, 231 - 11.o andar, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20030-905, www.bnymellon.com.br/sf. SAC: sac@bny.com.br ou (21) 3219-2600. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-7253219. Gestor: Sparta Administradora de Recursos Ltda., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 - Cj. 61, São Paulo - SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br, www.sparta.com.br. Fundos sob administração do BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM: JUROI1 - Razão Social: Sparta FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 42730834000100, Data de início: 08/12/2021, Código ANBIMA: 627127, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 2082mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CDIII1 - Razão Social: Sparta CDI FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 48973783000116, Data de início: 17/02/2023, Código ANBIMA: 692395, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 1520mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CRAA11 - Razão Social: Sparta Fiagro FI nas Cadeias Produtivas Agroindustriais, CNPJ: 48903610000121, Data de início: 02/01/2023, PL médio em 12m de R\$ 241mm, taxa de administração de 1,15% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI+2%, o público-alvo é de Investidor Qualificado. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM, CNPJ 59.281.253/0001-23, Praia de Botafogo, 501 - 5º andar - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-040, SAC 0800-7722827, sac@btgpactual.com, Ouvidoria 0800-7220048. Gestor: Sparta Administradora de Recursos LTDA., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 - Cj. 61, São Paulo - SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br.